

Avença

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

(Representante em Lisboa)

O Glorioso Infante D. Henrique

O meu barco, impulsionaldo pelos mil cavalos de potência do motor, seguia orgulhoso, arrogante, rumo ao Sul para além do Cabo Bojador, ora subindo ora descendo a crista das vagas, como se estivesse cumprimentando o Sol quase a mergulhar nas águas cêrulas, lá para as bandas do Ocidente, a fim de ir iluminar outros povos ávidos da sua luz e do seu calor.

O ceu, que ainda há pouco deixava ver algumas nuvens escarlate e oiro, começava a mostrar uma cor mais escura à medida que o Sol ia descendo, seguindo o seu ritmo certo, sobejamente conhecido pelos que — como eu — necessitam conhecer os manejos e a linguagem dos astros, para percorrer este mar imenso onde não há avenidas, ruas, travessas ou becos.

As nuvens passaram por várias cambiantes, o escarlate e oiro delas transformou-se numa côr plúmbea e a tarde escurecia cada vez mais como se estivesse a vestir luto pelo Sol, que então mergulhou nas águas do vasto Atlântico, desaparecendo da minha vista para dar lugar à Lua, às estrelas e alguns planetas que vinham iluminar a noite, até que o Sol andasse como vadio e lhe apetecesse voltar de novo, logo que pela manhã a aurora — sua filha — lhe abrisse as portas do seu palácio oriental, e rompendo as rubras ou cinzentas cortinas se elevasse de novo no espaço, para incidir os seus raios luminosos e escaldantes no rosto dos que se expõem aos seus caprichos e cruzam constantemente as zonas tropicais.

Morria o dia e nascia a noite, e com esta a inquietude dos homens do mar, receosos de que, alguns fenómenos façam mudar a direcção seguida — mesmo sem erro de cálculos — e o navio vá ao encontro das rochas ou da areia, quan-

do não é algum navio de pequeno porte que só acenda as luzes regulamentares quando está quase alcançado por outro.

O meu navio continuava a singrar rumo ao sul, ao encontro da costa ocidental africana, e eu, na ponte do comando, olhava o horizonte em toda a sua longa extensão, olhava o céu matizado de estrelas formando várias cons-

— pelo Capitão da M. M.
Mantas Massano

e daqui seguindo para o norte e leste a caminho da Índia, não falando na costa ocidental atlântica, onde ficam as ilhas dos Açores e Madeira, e a grande nação Brasileira, porto que, pela rota seguida pelo meu navio, vieram à minha memória, já um pouco gasta,



O
I
n
f
a
n
t
e
D.
H
e
n
r
i
q
u
e

telações que a Lua rondava, e saudoso pelos que deixara em Portugal — almas para quem em pensamento irá a minha última mensagem se o mar quiser ser a minha sepultura.

As Ilhas Canárias já ficaram para trás e então eu, na varanda da ponte do comando, pus-me a cogitar no que seria a arte de navegar há séculos atrás, tanto mais que, para as bandas de leste se encontrava a costa ocidental Africana e não muito distante de mim o Cabo Bojador, a Angra de Cintra, Rio do Oiro, Cabo Branco, o Banco de Arguim e inúmeras terras ao longo da costa, como Senegal, Dacar, até ao Cabo da Boa Esperança,

algumas páginas da nossa história acerca do glorioso Infante D. Henrique e a vila que ele fundou, ao regressar de Ceuta, para onde partira com o seu irmão o Infante D. Pedro, para combaterem os mouros.

Sem perder de vista o horizonte em todas as direcções o meu pensamento continuava ligado aos feitos valorosos dos nossos antepassados, sobre tudo, o Infante D. Henrique, filho do sensato e prudente Rei D. João I de Boa Memória.

No ano 1315 partira de Lisboa uma poderosa armada na qual seguiam os dois infantes: D. Henrique e D. Pedro. Fizeram rumo a Ceuta e os bravos portugueses tomaram de assalto essa cidade.

Mas o glorioso Infante D. Henrique não estava predestinado para os combates pelas armas. A sua visão era larga e os seus sonhos, as descobertas pelo Mar, para que fizesse de um Portugal pequeno um Portugal maior; e assim, deixando Ceuta, já então da posse dos portugueses, dirigiu-se a Sagres — isto em 1416 — e fundando essa vila, deu-lhe o nome de Tersanabal.

Sagres — promontório — era então um deserto batido pela

Conclui na 2.ª página

Centenário Henriquino

EM todo o País iniciam-se no dia 4 de Março próximo as Comemorações Henriquinas, pelo 5.º centenário da morte do Infante D. Henrique, o glorioso navegador e descobridor que tanto engrandeceu e exaltou o nome de Portugal.

Aos seus feitos se refere, no artigo de fundo de hoje, o nosso distinto colaborador sr. Mantas Massano, capitão da Marinha Mercante.

Comemoração do centenário do Infante D. Henrique

ASSOCIANDO-SE a cidade de Aveiro às comemorações nacionais do 5.º centenário do falecimento do Infante D. Henrique, a Câmara Municipal e a Comissão local da celebração convidam o Povo Aveirense a colaborar, pela sua presença e pelas suas organizações representativas, no Cortejo Cívico que pelas 16 horas do próximo dia 4 de Março sairá da Praça da República em direcção ao Rossio, onde desfilará na frente da estátua de João Afonso de Aveiro, seguindo depois até à Praça do Milenário para uma visita aos túmulos de João de Albuquerque e da Princesa Infanta Santa Joana, túmulos existentes no Panteão de Jesus, do edifício do Museu Regional, onde serão deixadas flores.

João Afonso de Aveiro, porque foi um dos homens de D. João II que ajudaram a desbravar os segredos da terra e do Mar na rota da Índia; João de Albuquerque porque entrou numa expedição às Canárias e pelejou em Tanger sob as ordens do Infante; Santa Joana porque era sobrinha do ilustre impulsor da nossa expansão marítima e irmã de D. João II, o egrégio continuador da obra das navegações henriquinas, serão justamente lembrados como glórias da nossa terra, ligadas à história do século de quatrocentos em que D. Henrique fulgurou entre os altos infantes da inclita geração de Aviz.

E porque o dia 4 de Março, é, neste ano, também, o dia da Marinha, haverá no Salão Nobre dos Paços do Concelho, às 15 horas, uma sessão solene em que será orador o prestigioso escritor e distinto professor da Escola Naval, de Lisboa, Sr. Capitão-Tenente Eduardo Henriques da Serra Brândão, que falará sobre o Infante de Sagres, a nossa tradição marítima e o significado das comemorações henriquinas.

A's 18 horas, na Sé Catedral, presidido pelo venerando Prelado da Diocese, solene Te-Deum.

Com outros números festivos em perspectiva, Aveiro, mais uma vez provará à Nação que na sua ânsia de modernidade não esquece os deveres do seu civismo nem as glórias daquele velho Portugal cujas raízes históricas são a garantia da perenidade da nossa raça.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1960

A Câmara Municipal

A Comissão local das Comemorações Henriquinas

Duas Palavras

Aos Mothistas de Portugal

POR
Sucena Pinto

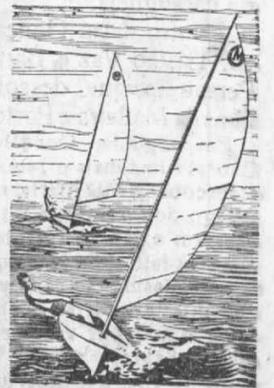
No doce remanso do meu lar, aspirando a brisa do Norte que das salinas me entra pela janela aberta, longe do bulício dos grandes centros e alheio a paixões clubistas, debrucei-me sobre um problema que traz sobressaltado — passe o exagero — meio mundo, espécie de vulcão latente que de quando em vez expela as suas baforadas que se não sabe se serão os derradeiros sinais de uma existência prestes a extinguir-se, se o prenúncio de uma nova ejeção de lava de mistura com pedras de todos os tamanhos e feitios.

Veio-me então à mente a minha intervenção na última Assembleia Geral da A.P.C.I.M. em que eu «julgando interpretar os sentimentos de todos os Mothistas de Portugal», pedi a palavra para propor que «aos Mothistas da região de Aveiro fosse oferecido o sacrifício de levarem para a sua terra a A.P.C.I.M.» a fim de que «pudessem no próximo ano — 1960 — reunir no Campeonato de Portugal todos os Mothistas do País». E disse mais que «não basta deixar a porta aberta mas que é preciso convidar à entrada, pois nenhum de nós é capaz de entrar numa porta aberta sem sabermos o que nos espera por detrás dela». Hoje, mais de dois meses vol-

vidos sobre aquela minha intervenção, apraz-me constatar, como desportista que respeita as hierarquias, que a nova Direcção da A.P.C.I.M., em boa hora trazida para Aveiro, vem trabalhando criteriosamente nesse sentido.

Se todos os Mothistas de Portugal tiverem uma consciência bem formada e, consequentemente um conceito puro sobre a palavra DESPORTO, saberão até onde podem e, se podem, até onde devem chegar — mas sem pisar o risco.

(Conclui na 2.ª página)



Um centenário

Homem Cristo

Passa, em 8 de Março próximo, o 1.º centenário do nascimento do grande jornalista aveirense Homem Cristo, um dos maiores senão o maior panfletário dos últimos tempos, que à cidade de Aveiro e ao País prestou, com a sua pena vigorosa, os mais assinalados serviços.

Uma comissão de distintos aveirenses promove, por tal motivo e no dia 6 do mesmo mês, uma romagem ao cemitério daquela cidade, a emissão dum postal, com a efigie do homenageado, e haverá decoração de vitrinas, com motivos alusivos à vida e obra do insigne aveirense.

Estas justas manifestações estão a despertar, como é natural, o mais vivo interesse na vizinha cidade.

Conclui na 2.ª página

O Glorioso Infante D. Henrique

Conclusão da 1.ª página

fúria do mar; janela aberta para o Atlântico, com continentes e ilhas cheias de segredos e mistérios, que a vasta imaginação do Infante queria desvendar.

O meu navio continuava a singrar o Atlântico, rumo ao Sul, para além do Cabo Bojador, e a Lua ia subindo sempre orgulhosa, com o seu manto de prata, enquanto as estrelas cintilavam e mostravam a beleza das suas cores e o encanto da refulgência.

Por alguns momentos cerrei os olhos, para melhor me concentrar nalguns pontos da nossa história, acerca das descobertas pelo mar, das quais os portugueses foram os pioneiros, sendo o seu impulsor o glorioso Infante D. Henrique que, desde logo, compreendeu a boa situação do promontório de Sagres para a formação de grandes Capitães e Pilotos, que seguiriam os seus ensinamentos, as suas ordens, os seus conselhos.

Preocupou-se menos com o seu palácio e mais com o que era necessário à formação de Portugal Marinheiro, e assim, nesse deserto batido pelas procelas, fundou a Escola de Matemática e Cosmografia, um Observatório e Oficinas Navais.

Possuidor de bons mapas, consultava-os a cada instante, e saindo do seu observatório astronómico dirigia-se do extremo das rochas talhadas a pique, formando o promontório, e olhava o mar imenso que ele desejava fosse atravessado sem demora para que a prioridade das descobertas coubesse a Portugal.

Sagres — a sua Tersanabal — um pequeno deserto, estava destinada a ver partir as caravelas, mar além, para honra e glória da gente lusitana, que tinha no Infante o percursor do início da época de ouro das grandes e arrojadas descobertas marítimas.

Seguindo na ponte do comando do meu navio — o meu posto de observação — continuava a recordar a nossa história, a epopeia dum povo essencialmente marítimo, que teve o Infante como guia e Sagres, a vila do Infante, como Escola para grandes Capitães.

Julguei-me a sonhar com as caravelas partindo dali, garbosas, com as suas velas branquinhas desfraldadas, e a bandeira de Portugal no penol da carangueja.

Dentro delas Gonçalo Zarco, Tristão Vaz e Bartolomeu Perestrelo, que descobrem as ilhas da Madeira e Porto Santo.

Em seguida, Gonçalo Velho Cabral rumo mais para o ocidente e descobre Santa Maria, no arquipélago dos Açores; e quando regressam e dão ao Infante contas dos seus feitos, D. Henrique exulta, entusiasma-se cada vez mais, consulta as cartas, continua a olhar o mar por vezes embravecido, e Sagres, apesar de uma pequena vila, um deserto azorçado pelas águas do Atlântico,

tinha a grandeza dum monumento que fosse construído sobre alicerces de ouro, e as suas paredes cobertas de pérolas, marfim e diamantes. Alguns estrangeiros acorriam ali, procurando ensinamentos da arte de navegar. Que valorosos capitães saíram da Escola que o glorioso Infante fundou!

Meia noite. O barulho do tripidar da hélice do meu navio não consegue desviar o meu pensamento. Pelas milhas percorridas, desde a saída de Lisboa, sei muito bem que devo estar em frente do cabo Bojador — o mar tenebroso. Não tenho desejos de contactar com esse lugar, onde ainda existem tribus bárbaras que torturam, massacram, dão até a morte aos que por motivo de enalhe do navio saltam em terra, e mais uma vez veio o Infante à minha memória.

Como o pensamento tem mais velocidade do que o som na luz, transporto-me imaginariamente a Sagres e estou então vivendo no ano 1434, data em que Gil Eanes por indicação, determinação e encorajamento do Infante marinheiro, dobrou o Cabo Bojador.

Antes deste arrojado empreendimento, o Infante D. Henrique reuniu os seus principais cosmógrafos e na vasta sala do seu observatório astronómico estendeu sobre a mesa uma das cartas marítimas, que Gil Eanes verificou, escutando com atenção as indicações e conselhos do grande mestre que era o Infante, posto que, já em 1433 Gil Eanes tinha partido rumo ao Sul, ao longo da costa Africana, para dobrar o Bojador, mas o terror apoderou-se da marinagem que ouvira dizer ser aquele um lugar onde só existiam monstros e fantasmas, e o mar naquelas paragens era um sorvedouro de navios e vidas, e o bravo Capitão, não tendo mão neles, regressou a Sagres donde partiu pela segunda vez, conseguindo então em 1434 dobrar o referido Cabo.

D. Henrique não descansava enquanto não regressasse a caravela capitaneada pelo bravo e audaz capitão Gil Eanes. Só a sua firme vontade de realizar o seu sonho das descobertas pelo mar e o engrandecimento de Portugal marinheiro, fez com que incutisse coragem à marinagem que temia expôr-se à idria dos monstros e fantasmas do Cabo Bojador, das quais tanto ouviam falar e se desfez quando alcançaram as águas desse mar tenebroso que neste momento vou sulcando no meu navio, propulsionado por um potente motor.

Navios de velas, num dos quais tive o meu baptismo de mar, foram postos fora de combate como soldados que ficam mortos em terras de ninguém.

No chão firme das rochas, formando o promontório de Sagres — Tersanabal ou vila do Infante — este esperava impaciente pelo regresso da caravela de Gil Eanes e a sua gente. Lançava o olhar para as bandas do sul, assestava o óculo, até que viu surgir ao longe a caravela com as suas velas branquinhas, entunadas pelo vento, e rompendo as águas céculas como o céu daquele dia! A caravela largou ferro na baía. Gil Eanes e os seus marinheiros saltaram em terra e com risos e lágrimas todos foram abraçados pelo Infante, seus cosmógrafos, parentes e amigos daquela gente que muito teve que contar.

Não viram monstros nem fantasmas, nem encontraram qualquer barreira que impedisse qualquer navio de prosseguir derrota que o levasse por mares nunca dantes navegados, passando ainda além da taprobana.

O feito de Gil Eanes entusiasmau mais o glorioso Infante,

PREÇO POPULAR

Grande sortido de Tecidos finos lisos e estampados

LANIFÍCIOS para Homem e Senhora

Mohairs

Sempre novidades em Malhas e Tecidos

LUVAS — MEIAS GRAVATAS

Vente Pais e Filhos

Preços para revenda

Rua Agostinho Pinheiro, 11
Telefone 23575 PPC
— AVEIRO —

mandando construir e aparelhar navios à sua custa para prosseguimento das descobertas.

Continuava a orientar, a dirigir os seus capitães, a aconselhá-los, a incutir coragem aos marinheiros, falando-lhes do amor da Pátria e na grandeza desta.

Alonso Baldaia chega a Angra dos Ruios, alcança o Rio do Ouro, e Nuno Tristão descobre o Cabo Branco; o Senegal é descoberto por Gomes Pires e pouco mais tarde a Serra Leão é descoberta também.

Portugal tornava-se cada vez maior, enriquecia, e os estrangeiros admiravam os feitos dos portugueses, senhores de quase todos os mares, graças ao Infante Marinheiro, que afinal não chegou a ver realizado o seu completo sonho, mas deixou aberto o caminho para — pelo mar — conquistar quase o mundo inteiro. No ano de 1460 foi ceifado pela morte esse Marinheiro glorioso, Infante ilustre, mas ficou Sagres como Monumento Nacional para perpetuar a memória do filho de D. João I. — Bendita sejam Sagres — pequeno deserto batido pelas procelas, que eras então, e agora estás bonita como o Infante desejaria ver-te se pudesse ressuscitar.

O teu solo foi pisado por valentes e arrojados Capitães, Pilotos e Marinheiros, e apesar da tua pequenez, és para mim o lugar de maior grandeza de Portugal Marinheiro!

Sentirei grande alegria se um dia ao passar com o meu navio em frente das tuas rochas, cortadas a pique, puder ver em mármore ou bronze a estátua desse marinheiro imponente que fez dum Portugal pequeno um Portugal maior e tem na história o seu nome gravado em letras de ouro: Infante D. Henrique.

Continua a noite e a Lua está quase a passar no Meridiano. As estrelas cintilam, causando inveja a alguns planetas que não têm luz própria, nem lugar certo no céu, e eu, satisfeito com a minha consciência, por ter feito a evocação dum grande marinheiro e dum lugar que é o maior monumento de Portugal, despeço-me da lua e das estrelas e vou para a minha camarinha, para descansar, com um olho aberto e outro fechado, receando que tantos séculos depois apareçam por aqui os monstros e fantasmas que assustavam a marinagem das caravelas do Infante D. Henrique e que eram afinal pura lenda.

Mantas Massano.

ÁFRICA

ESCOLHA VAPOR E DATA DE SAIDA
Imediato andamento escreva à
Agência de Viagens Almeida
(Fundada há 76 anos)
Rua Luís de Camões, 39 — AGUEDA — Telef. 59419

Aos Mothistas de Portugal

Conclusão da 1.ª página

Depois do que tenho lido e visto, cheguei à conclusão de que não há, no meio Mothista português, quaisquer irredutibilidades. O que se pode verificar é que há Frotas que não dão sinais de vitalidade e que dezenas de barcos não têm satisfeito as suas obrigações para com a Associação da Classe.

Sei que a Associação Portuguesa da Classe Internacional Moth endereçou a todas as Frotas um convite para regularizarem a sua situação, cumprido desta forma com a palavra dada: escancarou as portas e convidou à entrada.

A A.P.C.I.M., organismo oficialmente reconhecido pela Federação Portuguesa de Vela e pela International Moth Class Association colocou-se, deste modo, numa posição que a NINGUÉM pode deixar dúvidas quanto ao seu desejo de promover a união de todos os Mothistas.

Resta, somente, que as Frotas e os Mothistas do País inteiro correspondam ao convite, regularizando a sua situação.

Em Desporto, como em todos os sectores da actividade humana, há hierarquias que cumpre respeitar. Passar, ou tentar passar por cima do que está convencionalmente ou oficialmente determinado, pode ser uma aspiração — mas são atitudes que a ninguém interessam, muito menos em DESPORTO.

A Associação Portuguesa da Classe Internacional Moth, tem o seu Regulamento e, tal como aconteceu este ano, nada impede que o local da Sede mude de longitude ou de latitude — mas isso só se poderá alcançar LEGALMENTE, isto é, por DETERMINAÇÃO ou APROVAÇÃO da Assembleia Geral, que é o local próprio onde devem ser tratados TODOS os assuntos relativos à Classe.

Há descontentes? Há concerteza e, entre eles, os proprietários de MOTHS antiquados.

Apresente cada um o SEU problema, a razão do seu descontentamento afim de que a Direcção o possa estudar e procurar resolver cada um de per si. Estou certo de que ela lhe dará o conveniente andamento ou o reservará para apresentar na próxima Assembleia Geral, se entender que o caso transcende as suas atribuições.

Conforme está regulamentado, às Assembleias Gerais da Classe podem assistir, e tomar parte nos trabalhos, todos os proprietários de Moths e os sócios auxiliares, muito embora, para as votações, só sejam admitidos os Capitães de Frota.

Quero crer que, para colcar à frente dos destinos da Associação, não-de as Assembleias Gerais, para esse efeito designadas, escolher elementos que lhes ofereçam garantias de continuidade de trabalhos e de defesa e engrandecimento da Classe, sejam eles de Viana do Castelo, de Angola ou de Timor.

Não é preciso, pois, ser-se muito culto, para se chegar à conclusão de que, para ser dirigente da A.P.C.I.M., basta que o proposto esteja em ordem para com a Associação — e isso é muito simples:

a) — Frotas devidamente organizadas, o que implica a existên-

Necrologia

Maria Augusta Dias

Na sua casa em frente do chariz do lugar da Quinta do Loureiro, acabou por falecer, na última segunda-feira, dia 22, a sr.ª Maria Augusta Dias, mais conhecida por Maria Azurveira, de 80 anos, esposa do sr. António Simões Carrelo, mãe do sr. Eleutério Simões Carrelo, comerciante no Brasil, casado com a sr.ª D. Benilde de Oliveira Lares Carrelo e avó da menina Maria Valdemira de Oliveira Lares Carrelo, moradores com a falecida.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14 horas, com bom acompanhamento, incorporando-se nele dois sacerdotes, que encomendaram o corpo, e as irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus.

Conduziu a chave da urna o sr. Ernesto Marques Carvalho, comerciante em Taboira, cunhado do filho da finada.

Foram-lhe oferecidos 2 bouquets e 6 coroas com as seguintes dedicatórias.

- Ultimo e saudoso adeus do teu marido. — Lágrimas de saudade do seu filho, nora e neta.
- Eterna saudade de sua irmã Vitória e marido.
- Com profundo pesar da sua parceira Rita de Oliveira Lares e filho.
- Com profunda saudade da sua amiga Valdemira de Oliveira Lares e marido.
- Ultima homenagem de sua vizinha e amiga Ana Rosa Rodrigues Felix.
- Homenagem sincera de Maria de Lourdes Rodrigues Felix e seu marido Jaime dos Reis Vinagre.
- Sincera homenagem de Leonilde dos Santos Oliveira e seu marido José Pinho dos Santos Cunha.

Pegaram à urna através do adro da igreja os srs. Sebastião Pereira da Silva, Armelino Dias Pereira, Germano Dias de Oliveira e Alfredo da Costa Marques Osório.

Ficou sepultada no covete da família n.º 395.

Na próxima terça-feira, dia 1 de Março, pelas 8 horas, será rezada a missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, na capela de S. Simão, da Quinta do Loureiro.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o atáude no seu auto-lúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

D. Hermínia Lamego Marques

Só agora soubemos de ter falecido, há semanas no Entroncamento, a sr.ª D. Hermínia Lamego Marques, esposa do sr. Francisco de Sales Cardoso Marques, chefe de 3.ª classe na estação dos caminhos de ferro daquela vila, e que durante muitos anos foi chefe da estação de Cacia, de onde se ausentou há 8 anos.

Ao viúvo e nosso particular amigo, bem como à restante família enlutada, enviamos as nossas sentidas condolências.

cia, de, pelo menos, três barcos inscritos;

b) — Situação dos Proprietários em ordem — anuidades pagas;

c) — E por fim... comparecer na Assembleia Geral.

Foi assim que a Sede da Associação Portuguesa da Classe Internacional Moth, se deslocou 280 quilómetros para o Norte.

Sucena Pinto

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 27, o sr. Florentino Nunes da Maia, estimado empregado comercial de Aveiro e grande amigo de Cacia, onde costuma passar a época calmosa com sua família.

— Amanhã, 28 de Fevereiro, a menina Maria Luísa Calado e sua irmã menina Maria Alzira Calado em 1 de Março, colhem mais uma primavera, filhas do sr. José dos Santos Calado, de Vilarinho e conceituado industrial de padaria em Algés; a interessante menina Maria Manuela Caseiro Branco, completa 13 risonhas primaveras, filha do sr. Manuel Rodrigues Branco e de sua esposa sr.ª D. Josefina Batalha Caseiro Branco, da Quinta e benquistos industriais de padaria na Ericeira; o sr. José Rodrigues da Bela, 53 anos, de Vilarinho e benquista industrial de padaria em Alhandra; o sr. Adelino Esteves da Eira, laborioso comerciante em Cacia; o sr. Jacinto Rodrigues de Oliveira, de Cacia e conceituado industrial de padaria na Moita do Ribatejo; e o sr. Sérgio Luís Simões Cordeiro, 21 anos, filho da sr.ª Joana Alves Simões e de seu falecido marido José Cordeiro de Jesus, comerciantes junto da estação do caminho de ferro de Cacia.

— No dia 1 de Março, completa 5 risonhas primaveras a interessante Leonilde Antónia Dias da Cruz, filhinha do sr. António Tomaz Rodrigues da Cruz, acreditado negociante de madeiras, e de sua esposa sr.ª D. Leonilde Simões Dias Quintaneiro, moradores no Cabeço de Cacia; e a sr.ª D. Maria da Conceição Filipe de Almeida, completa 27 anos, esposa do sr. Fernando Nunes de Almeida, funcionário público, filho do sr. Francisco Rodrigues de Almeida e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes de Almeida, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa.

— Em 2, o sr. Manuel Rodrigues Migueis Júnior, 51 anos, de Taboira e conceituado industrial de padaria na Golegã; e o sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja e panificador em Lisboa.

— Em 3, o sr. Amadeu Marques Ferreira, 59 anos, de Taboira e conceituado industrial de padaria em Arruda dos Vinhos; a sr.ª Maria Augusta Nunes da Silva Almeida, 34 anos, esposa do sr. Anibal Lopes da Silva, empregado na Fábrica de Celulose, de Cacia; o sr. António Maia da Silva, 44 anos, de Almieira e laborioso industrial de padaria em Sintra; e o sr. José Soares Aleixo de Pinho, 22 anos, filho do sr. Manuel Marques de Pinho e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Soares Aleixo de Pinho, activos industriais de padaria em Algés.

— Em 4, a sr.ª D. Albina Lopes Nogueira, 54 anos, esposa do sr. Horácio Martins de Oliveira, chefe da secção de madeiras e destruidor da Fábrica de Celulose; de Cacia; o sr. António Simões Maia e Silva, da Póvoa e laborioso industrial de padaria no Barreiro; e a interessante Maria Luísa da Fonseca Martins, 5 anos, filha do sr. Alvaro de Almeida Martins, encarregado de secção da Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª Florinda Marques da Fonseca, residentes no Cabeço. Muitas felicidades para todos.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração do dia 20:

- 1.º prémio 9940
- 2.º " 34148
- 3.º " 18153

Perdeu-se

Relógio de bolso, de marca "Tissot", perdeu-se entre Angeja e a Câmara de Aveiro.

Gratifica-se quem o entregar nesta redacção.

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — No dia 19 do corrente, faleceu na sua casa do extremo da Póvoa e do Paço a sr.ª Joana Nunes da Cunha, de 76 anos, viúva desde 1929 de Manuel Afonso Barbosa.

Era mãe dos srs. Manuel Afonso Barbosa Júnior, industrial de padarias em Setúbal e Sintra, casado com a sr.ª D. Caetana Marques Barbosa; e José Afonso Barbosa da Cunha, industrial de padaria em Alhandra, casado com a sr.ª D. Emília Ferreira dos Santos; e das sr.ªs D. Rosa da Cunha Barbosa, casada com o sr. José Barbosa dos Santos Gameiras, bons proprietários, da Gândara do Paço; D. Laurinda da Cunha Barbosa, casada com o sr. António Maria Soares, lavradores na Póvoa; D. Maria da Cunha Barbosa, casada com o sr. Avelino Simões Ramos, industrial de padaria em Santarém; e D. Joana da Cunha Barbosa, casada com o sr. Agostinho da Cunha e Costa, industrial de padaria em Santarém.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério de Cacia, nele se incorporando as irmandades de Nossa Senhora de Fátima, Coração de Jesus e almas e 6 sacerdotes, que celebraram ofícios de corpo presente na igreja paroquial.

Conduziu a chave da urna o seu filho Manuel.

Foram-lhe oferecidas 6 coroas pelos filhos e dois bouquets, um pelo filho Manuel e esposa e outro pelas netas Helena, Ilda e Cidalina.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Egueira, que transportou o ataúfe no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidos pêsames.

A festa do Mártir. — Como é tradicional, realizou-se no último domingo a festa em honra do Mártir S. Sebastião, no Paço, que consistiu de missa solene, sermão e arraial, tendo colaborado a nova Banda de Frossos, que agradou imenso.

Foi nomeado juiz para o próximo ano o sr. António Maria da Silva Oliveira, do Paço.

Doentes. — Encontra-se em perigo de vida a sr.ª Maria de Jesus Sobreira, da Póvoa.

— Também está gravemente enferma a sr.ª Isaura Ferreira da Silva, esposa do sr. Júlio Nunes dos Santos, ferreiro e ornamentalador, da Póvoa.

Anos. — No dia 27, faz 62 anos a sr.ª D. Ana Rosa Faria Lopes, esposa do sr. Silvestre Gonçalves Faria, da Póvoa e conceituados industriais de padaria em Ega — Condeixa.

— Em 3 de Março, faz 25 anos a sr.ª Maria Fernanda Marques Paraiso da Silva, esposa do sr. Manuel Ferreira da Silva, da Póvoa e ausentes em Angola.

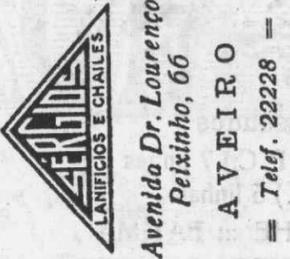
Os nossos parabéns. — C.

Recenseamento de trânsito

Devendo no dia 29 do corrente proceder-se à contagem de trânsito nas Estradas Nacionais em todo o país, pede-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de atouzamento que lhes sejam feitos pelo pessoal canteineiro incumbido desse serviço, que como é fácil de compreender é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das Estradas Nacionais.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crneixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA



**GABARDINES
ZAMBRENES E TRINCHEIRAS
SAMARRAS E CANADIANAS
LANIFICIOS E CHALES
ARMZEM SÉRGIOS**

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 66
AVEIRO
— Telef. 22228

De Frossos

A nossa Banda. — No dia 7 do corrente realizaram-se as eleições para constituição da mesa da Assembleia Geral e da Direcção da Banda União Frossense, que foram muito concorridas, votando cerca de 70 sócios, executantes e beneméritos.

Presidiu à mesa o sr. Eng. José António Lorangeira.

Antes da votação, foi lido o relatório de contas de 1959 e os estatutos, que foram aprovados e assinados por todos os sócios presentes.

Ficaram eleitos os seguintes corpos gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL — **Efectivos:** Presidente, José Augusto Pereira; vice-presidente, António da Silva Lorangeira Praça; 1.º secretário, Arménio Vieira Nunes Sequeira; 2.º secretário, Alípio de Paiva Melo. **Substitutos:** Presidente, Eng. José António da Piedade Lorangeira; vice-presidente, António Rodrigues Castanheira; 1.º secretário, Sarg. Celestino Dias Gonçalves; 2.º secretário, Aires Rodrigues Rocha.

DIRECÇÃO — **Efectivos:** Presidente, Arménio Soares de Pinho; vice-presidente, Silvério Marques dos Santos; secretário, Manuel Pereira Dias da Quinta; tesoureiro, José Marques da Silva; vogais, José Nunes da Silva e Altino Nunes de Melo. **Substitutos:** Victor Marques Oliveira e Costa, Manuel Nunes de Oliveira, António Lopes de Abreu, João Lopes dos Santos, António Marques Ferreira Vidal e Silvério Simões Ferreira Vidal.

Clube Recreio Caciense

Baile de Carnaval

Hoje, dia 27, às 21,30 horas

Promovido pela Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia e abrilhantado pela nova "Orquestra Vouga", deste Clube, que faz a sua estreia.

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 23575 PPC

Por Aveiro

Direcção Escolar do Distrito de Aveiro

Normas a observar, a partir do dia 1 do próximo mês de Março, em relação a posses das diferentes categorias de servidores do ensino primário

A partir da data mencionada, as posses dos:

- a) — Adjuntos dos Delegados Escolares;
- b) — Directores das escolas do concelho;
- c) — Professores do quadro geral e regentes dos postos escolares quando vindos do quadro de agregados do distrito, ou transferidos, dentro do mesmo distrito, para o concelho;
- d) — Auxiliares de limpeza do concelho.

Serão conferidas na respectivas Delegações Escolares, dos concelhos para onde foram nomeados.

NOTA IMPORTANTE: — Com a antecedência de alguns dias, em relação à data da posse, os interessados deverão remeter a esta Direcção Escolar o diploma de funções públicas, afim de ser completado com os averbamentos necessários, depois do que será enviado, por estes serviços, à Delegação Escolar.

A não recepção do diploma na Delegação Escolar implica a impossibilidade de tomar posse.

Falecimento

D. Cremilde da Cruz Madail

Na madrugada do dia 24 faleceu, em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, a sr.ª D. Cremilde da Cruz Ferreira Madail, daqui.

A bondosa extinta, muito estimada e considerada pelos seus dotes de coração, era esposa do sr. Armando Madail Ferreira, prof. da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, mãe dos srs. D. Maria José da Cruz Madail Garcia e Armando Ferreira Madail, engenheiro-agrônomo, e sogra do sr. Dr. António Domingues Henrique Coelho Garcia, inspector contabilista da Inspecção Geral de Finanças.

O funeral da bondosa Senhora realizou-se, na tarde do dia seguinte, da Igreja da Misericórdia para o cemitério Central, tendo-se nele incorporado numerosas pessoas de todas as classes sociais e conduzindo a chave da urna o sr. Dr. Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

A família enlutada renovamos a expressão do nosso profundo pesar.

Vende-se

Terra lavrada, próximo do Apeadeiro, no local da Mèlhers. Tratar com o sr. Joaquim Simões Dias, em Sarrazola, que está autorizado a vender. (3-2)



Agradecimento

Luisa Dias da Silva (a Prancha)

A sua família vem agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral e por qualquer meio lhes apresentaram condolências. Cacia, 20 de Fevereiro de 1960.

Agradecimento

Joana Nunes da Cunha

A sua família vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à eterna morada a sua sempre chorada falecida e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Póvoa, 25 de Fevereiro de 1960.

NOTÍCIAS LOCAIS

Panorama Nacional

No recinto do Mercado de Cacia encontra-se instalado o pavilhão do Panorama Nacional, que ganhou o 1.º prémio na Exposição de Arte Popular, que a F.N.A.T. organizou em Lisboa em 1952.

É uma interessante exposição, que merece ser visitada e que está até terça-feira na nossa terra.

Peixaria, taberna e café

Na Rua Conselheiro Nunes da Silva, em frente do Mercado de Cacia, abriu ontem uma peixaria a sr.ª Maria Emília Taloa, mais conhecida por Emília do Nascimento.

Anexo vai abrir também uma taberna e casa de pasto e um café, o que está a ser devidamente instalado.

De Angeja

Acidente de Viação. — No dia 22, o sr. Manuel Maria Nunes de Almeida, filho da sr.ª Rosa Amaral, desta freguesia, foi colhido por um automóvel na estrada da Barra. Foi conduzido ao hospital de Aveiro, onde se encontra internado com fractura duma clavícula e vários ferimentos.

Caíu da sua bicicleta, na Rua dos Pinheiros, o sr. Artur Rodrigues Dias da Silva, criado de servir nesta freguesia, filho do sr. Alvaro Dias da Silva e da sr.ª Joana Rodrigues da Silva, de Frossos.

Foi levado sem sentidos para o hospital de Albergaria-Velha, tendo vários ferimentos na cabeça e mãos.

Bailes de Carnaval. — Promovidos pela Sociedade Columbófila de Angeja, realizam-se na sua sede os Bailes de Carnaval, nas noites de Domingo Gordó e de Dia de Entrudo, abrilhantados, pelas excelentes "Camisas Verdes" e "Odeon", de Estarreja.

Anos. — No dia 27, completa 4 primaveras a interessante Otília Valente Pinho, filha do sr. Altino Nunes de Pinho, empregado do Parque de Estradas de Aveiro, e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Valente Matos, moradores na rua do Cabeço.

— Em 2 de Março, faz 7 anos o menino Jorge Manuel de Jesus Capela, filho do sr. César Marques Capela, agente da P. S. P. de Lisboa, e de sua esposa sr.ª Alzira Maria de Jesus Capela, do Fontão e residentes na capital.

— Em 3, completa 20 primaveras a menina Natália Capela da Fonseca, filha do sr. José Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.ª Ana Rosa Simões Capela, lavradores, da rua da Cruz.

— Em 4, faz 39 anos a sr.ª D. Maria Eugénia Souto Fernandes, esposa do sr. Marcelino Tavares Fernandes, nossos conterrâneos ausentes em Machipanda (Moçambique).

As nossas felicitações. — C.

Estabelecimento

Padaria, mercearia e vinhos, sito no Lourçal, arrenda-se por motivo de retirada para Angola. Informa V.ª Fernando da Silva Almeida — Lourçal.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE :: ARCOS DE VALDEVEZ :: PENICHE :: FÁTIMA
CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:
Pinto de Magalhães, Ld.ª — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L.^{da}

BANQUEIROS

Todas as operações Bancárias

Consulte: *Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil*
DE
André de Mira Corrêa
Construtor civil diplomado
Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 23499 — AVEIRO
para projectos de prédios novos, ampliações e modificações
Orçamentos grátis



A. A. Abrantes, Filhos, L.^{da}

CONSTRUTORES DE FORNOS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO
TELEG. CASA ABRANTES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA VOSSA INDÚSTRIA
CASA FUNDADA EM 1914

BORRALHA - ÁGUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com ótimos resultados e grande economia, a construção de: *Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas, bem como tudo para a Panificação.*
Telef. — Escritório: 59130
Residência: 59325 e 59367
Preços sem confronto

Preferi-la é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

José de Oliveira Santos

ANOEJA — Telef. 91154

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
Vendas aos mais baixos preços

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A' venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos nos mais luxuosos



Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: **Travessa do Cabeço, 10 a 14**
AVEIRO — Telefone permanente 23304 — **ESGUEIRA**

Agência de Turismo

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.^{da}**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para Africa com ou sem carta de chamada

Rádios

REPARAÇÕES BOBINAGENS

Rádios e Rádios transistores
Material para amadores
Descontos especiais
IRCILO COELHO
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 88
AVEIRO — Telefone 23333



Bicicletas

RALEIGH. — 1.770\$00
ATLANTIC. 908\$00
Grande baixa de preços.
Peçam tabelas
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANGEJA — Tel. 91152
de
Raúl Simões Nogueira da Silva

Especialidades em vinhos, petiscos, CARNES DE PORCO, ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e adubos, roupas, malhas e miudezas.
Aceitam-se encomendas e enviam-se ao seu destino.

Vinício JOIAS — OURO PRATAS — RELOGIOS

————— Oficina —————
R. Cons. Luiz Magalhães — Tel. 22119 — AVEIRO

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)
ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA
Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA
Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.
Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.
Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

CASA MENDES

de: — **Alvaro Soares Mendes**
Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO
Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica
Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.
Preços e diversos artigos de ferragens

Empresa Industrial de Tintas

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.
Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.
Móveis e louças
Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

"CONSTRUTORA"

de: — **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas mecânicas de construções de bombas em fibro-cimento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesanais e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.
Executam-se trabalhos para todo o País
Reparações ::::: Trabalhos garantidos
Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de
António Ferreira da Costa
SERVIÇO PERMANENTE
Com praça em Aveiro e em Cacia
Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

Doenças da pele

Herpes, Impigens, Eczemas secos e úmidos e todos os mais variados males de pele

só se conseguem curar rapidamente usando os produtos
CURADERMO — Pomada - Soluto - Sabonetes
Preparados da **FARMACIA MODERNA** de José Pinto
Rua Comb. Grande Guerra, 108-110 — Telef. 23665 — AVEIRO